

A MODA COMO SUPORTE MEMORIAL DOS MODOS DE VIVER EM PELOTAS/RS NA DÉCADA DE 1980: O JORNAL DIÁRIO POPULAR COMO FONTE DE ESTUDO¹

LAIANA PEREIRA DA SILVEIRA²; FRANCISCA FERREIRA MICHELON³

²Universidade Federal de Pelotas – laianasilveira@gmail.com²

³Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com³

1. INTRODUÇÃO

Partindo da compreensão de que o vestuário é um fenômeno de produção de sentidos e articulador nas relações entre indivíduo e o meio social, entende-se que esse suporte material pode representar a cultura de origem do indivíduo, assim como, ser uma prática que exige evocar o emocional e os sentimentos (MILLER, 2013), além disso, é possível compreender o “vestir-se” como um ato de significação (BARTHES, 2005), e identificá-lo como uma das categorias mais extensas da cultura material (SCHNEIDER, 2006), em vista disso, a moda - ligada ao vestuário - considerada um fato social e uma prática cultural (GODART, 2010) aqui será compreendida como um suporte à memória.

Diante disso, o presente estudo que é um recorte da pesquisa de mestrado da autora⁴, em desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, e partindo do princípio de Ricoeur (2007) que considera a memória a matriz da história (RICOEUR, 2007), entende-se os modos de vestir como um suporte memorial para os modos de viver. Tendo como objetivo, apresentar uma análise dos dados coletados na fonte primária, o jornal local Diário Popular. Considerando como recorte espacial a cidade de Pelotas, e tendo como delimitação temporal, a década de 1980.

O período em questão levantou inquietações quando pensado sobre o comportamento da época e as práticas vestimentares. A década de 1980 chamou atenção pela pluralidade de opções que a moda apresentava (BRAGA, 2004), e pelo cenário político nacional, visto que, a democracia estava prestes a ser reinstaurada, o que poderia vir a refletir nas práticas de consumo e comportamento, conseqüentemente, nas práticas vestimentares, pois, o ir e vir voltaria a ser livremente. Inicialmente, atentou-se a realizar uma verificação dos elementos de vestuário considerados moda do período, numa perspectiva microrregional, ou seja, os modos de vestir praticados localmente e apresentados no jornal.

A relevância de compreender elementos que caracterizam o consumo, o comportamento e a cultura pertencentes ao período se dá devido ao que Douglas e Isherwood (2004) relatam sobre o indivíduo, “nenhum ser humano existe senão fixado na cultura de sua época e lugar” (DOUGLAS; ISHERWOOD, 2004, p. 110). Conhecer o cenário cultural, as práticas de consumo, e os modos de vestir, auxiliam na construção de uma história da moda local, assim como, auxilia na preservação

¹ O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel). Designer de Moda (IFSUL).

³ Doutora em História (PUC-RS). Mestre em Artes Visuais (UFRGS). Professora titular do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

⁴ SILVEIRA, Laiana Pereira da. **O vestuário como suporte de recordação: lembranças da juventude pelotense (1980-1989)**. Universidade Federal de Pelotas: Pelotas, 2021 (em andamento).

das memórias referentes a cidade, ao período delimitado à investigação, e pode vir a representar grupos sociais que possam se identificar por terem vivenciado o momento ou algo semelhante.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos selecionados à construção deste recorte da pesquisa foram: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental em fonte primária, de forma a complementar a pesquisa bibliográfica. Como fonte de pesquisa no levantamento bibliográfico, foram utilizados livros e artigos que fornecessem informações da moda da época. E a construção do levantamento documental local originou do uso do jornal Diário Popular como fonte, disponível no Acervo de Documentações da Bibliotheca Pública Pelotense. Fonte que forneceu informações sobre o vestuário da época na cidade de Pelotas, e fez-se compreender algumas práticas culturais e os modos de vestir da época.

Optou-se como estratégia metodológica, analisar os meses de janeiro, abril e dezembro dos anos de 1980, 1985 e 1989, visto que, além de contemplar os meses de virada de ano - de caráter nostálgico e retrospectivo - contemplam também as diferentes estações, o que é de suma importância, considerando que o estudo observa o vestuário, e a indústria da moda se debruça sobre a sazonalidade para se basear nos desenvolvimentos e lançamentos dos produtos para chegar ao consumidor final no período adequado. Quanto aos anos escolhidos, foram selecionados para construir um panorama geral da década, o primeiro, o último e um ano intermediário, a necessidade de sintetizar o estudo ocorreu devido ao tempo disponível à pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação no jornal deu-se através das notícias sobre comportamento, e aqui pôde-se perceber através de uma leitura ampla da fonte, como por exemplo, o público feminino que frequentava a praia da cidade se portava em épocas de veraneio; e as colunas de moda e sociais, onde era possível identificar as sugestões do que vestir, o que era considerado moda fora da cidade para ter como inspiração quando pensasse em consumir alguma peça, e também quais opções eram mais adequadas para determinados eventos sociais que ocorriam durante o período em Pelotas.

Considerando que a cidade de Pelotas é banhada pela Lagoa dos Patos, onde está localizada a praia do Laranjal, identificou-se que no mês de janeiro de 1980 o local era fortemente frequentado. O jornal traz em suas páginas, o panorama comportamental do início de um ano que refletia a estação, a efervescência do verão, que levava além dos pelotenses, turistas das cidades vizinhas e até de outros países à praia do Laranjal.

Diante disso, as areias da praia eram frequentadas por pessoas com costumes e aspectos culturais diferentes. Observou-se informações sobre os trajes de banho usados pelas mulheres aqui evidenciava os modos de vestir característicos das banhistas nas areias da praia, por mais que o *topless*⁵ não houvesse chegado na cidade ainda, as práticas vestimentares estavam mudando. Um resgate ao passado pôde ser realizado através da publicação no Diário Popular

⁵ O *topless* era considerado uma atitude revolucionária e que já estava sendo visto em praias como na cidade de Salvador (Jornal Diário Popular, Pelotas, 18 de janeiro de 1980).

do dia de 17 de janeiro, que falava sobre os seios das mulheres estarem levemente cobertos, e que a redução brusca de tamanho ocorreu na parte de baixo dos biquínis (Jornal Diário Popular, Pelotas, 17 de janeiro de 1980), sinais de mudança no vestir através dos trajes de banho, podendo ser reflexos de liberdade e euforia.

Na Coluna Marina Especial, do Caderno Variedades, nos dias 04 e 13 de janeiro de 1985, era relatado sobre “a noite dos longuinhos”, referindo-se a um dos bailes que aconteciam na cidade na época, organizando num dos clubes culturais da cidade, elementos da moda que estavam em evidência nos looks festivos das moças que frequentavam os bailes eram: muito brilho, muitas joias, os tecidos em seda, tafetá e rendas (Jornal Diário Popular, Pelotas, 04 e 13 de janeiro de 1985). A coluna Marina Especial de 05 de dezembro de 1985 escrita pelo estilista jaguarense Pompílio Freitas, dizia quais as roupas que deveriam ser usadas para ir a determinados clubes, como um manual de etiqueta a ser seguido por esse público (Jornal Diário Popular, Pelotas, 05 de dezembro de 1985).

As mudanças de estações também tinham a característica de possibilitar às mulheres uma mudança, revigorar-se através das novas peças a serem consumidas, na coluna Feminina de 09 de abril de 1989, ressalta-se que a mudança de estação exige novas roupas e uma nova imagem da mulher, a presença da roupa masculina segue forte no guarda-roupa feminino assim como a inspiração em elementos de vestuários históricos como dos dândis e o romantismo do fim do século XIX (Jornal Diário Popular, 09 de abril de 1985), as características apresentadas para o público local sobre o que usar no inverno que estava a chegar, refletia a moda e o comportamento feminino mundial.

Em 1986, a estilista britânica Vivienne Westwood lançou a coleção “mini-crini”, o “século XIX com estampas pop, e introduziu seus sapatos rocking horse que se tornaram obrigatórios nas boates” (STEVENSON, 2012, p. 229), na Inglaterra surgia o estilo “*new romantic*”, a revolução de estilo originada na Europa, marcada pela combinação de presente, passado e futuro, tempo depois chegou a Pelotas. Assim como, a década estava também marcada pelas influências masculinas nos modos de vestir feminino, trazendo ares de seriedade e aspecto de imponência, o que auxiliou ao público feminino num novo posicionamento dentro do mercado de trabalho (BRAGA, 2004). Pontos-fortes de uma moda mundial, e das mudanças de comportamento que chegavam até Pelotas pelas páginas do jornal.

4. CONCLUSÕES

Através da observação de notícias sobre comportamento e colunas sociais e de moda, o jornal forneceu informações sobre o vestuário da época na cidade de Pelotas, possibilitando compreender o cenário cultural pelotense, bem como, as práticas de consumo e lazer, e os modos de vestir. Com o estudo realizado no jornal viu-se pontos específicos característicos das estações, como as épocas de veraneio, e assim o comportamento das banhistas, as entradas de estações e o que era esperado das consumidoras que liam as colunas de moda do jornal, percebia-se que os colunistas esperavam influenciar nas práticas de consumo das leitoras através das pautas abordadas.

O vestuário consumido serve para manter relações sociais (DOUGLAS; ISHERWOOD, 2004), além das relações sociais, por meio desse consumo percebia-se as mudanças sutis seja nos trajes de banho, ou nas trocas de roupas devido às entradas de estações, onde as mulheres tiveram a oportunidade de se expressar e comunicar através da imagem a mensagem que desejavam transmitir.

Quanto aos eventos sociais como os bailes organizados pelos clubes, haviam tanto os “manuais de etiqueta” a serem seguidos, como os registros pós-bailes, onde eram apontados os elementos predominantes nas vestimentas usadas.

Portanto, finalizamos o estudo identificando que o jornal foi para o período investigado, um veículo de informações que disseminava uma moda representativa de determinados modos de vida, assim como, o jornal hoje é uma fonte documental relevante e coerente aos estudos e objetivos aqui mencionados. Características unem a importância do jornal entre passado e presente, pois através dele e da observação realizada, podemos utilizar o vestuário como suporte à memória da cidade. E também, essa moda referente a década de 1980, traduz dentro de uma perspectiva mais restrita, o despertar de um público feminino através das práticas vestimentares, podendo notar que o jornal apresenta em vários momentos a relação existente entre a moda e a sociedade, até mesmo na construção ou remodelação nas práticas culturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, Roland. **Inéditos, vol. 3: imagem e moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.
- GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2004.
- MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
- SCHNEIDER, Jane. Cloth and clothing. In: TILLEY, Christopher et al. **Handbook of material culture**. Londres: SAGE, 2006. Cap. 13, p. 203-220.
- STEVENSON, NJ. **Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Jornais

- Diário Popular**, Pelotas (RS), 17 de janeiro de 1980. Acervo Bibliotheca Pública Pelotense.
- Diário Popular**, Pelotas (RS), 18 de janeiro de 1980. Acervo Bibliotheca Pública Pelotense.
- Diário Popular**, Pelotas (RS), 04 de janeiro de 1985. Acervo Bibliotheca Pública Pelotense.
- Diário Popular**, Pelotas (RS), 13 de janeiro de 1985. Acervo Bibliotheca Pública Pelotense.
- Diário Popular**, Pelotas (RS), 05 de dezembro de 1985. Acervo Bibliotheca Pública Pelotense.
- Diário Popular**, Pelotas (RS), 09 de abril de 1989. Acervo Bibliotheca Pública Pelotense.